

## ÍNDICES DE VIOLÊNCIA

## Estado tem 313 assassinatos

Número é referente aos homicídios de janeiro e fevereiro, 31 a mais que no mesmo período de 2013. Especialistas sugerem mudanças

Michelli Possmozer

Cinco mortes violentas por dia. Essa é a média de homicídios no Estado, com base em janeiro e fevereiro deste ano. Nesses dois meses, foram registrados 313 assassinatos, 31 mortes a mais do que no mesmo período do ano passado.

O aumento representa cerca de 10%, mas de acordo com o secretário de Estado da Segurança Pública (Sesp), André Garcia, o número de homicídios até março deste ano já apresenta crescimento de 15% em relação ao ano anterior. Apesar de ter dito o percentual, o secretário não divulgou os números.

Diante dessa realidade, especialistas em segurança apresentaram caminhos que podem auxiliar na diminuição do número de mortes violentas no Estado.

O procurador de Justiça do Ministério Público Estadual (MP-ES), Sócrates de Souza, acredita que o governo deve realizar mais blitzes para combater o tráfico de drogas e o comércio ilegal de ar-

mas, além de intensificar as operações de mandados de prisão e de busca e apreensão.

“É necessária uma união de esforços de todas as forças policiais para a realização de buscas e apreensões, além de blitzes em diversos pontos críticos para retirar armas das mãos de criminosos”.

O especialista em Inteligência de Segurança Pública Nizio do Bem concorda que as blitzes precisam ser intensificadas e ressalta para a necessidade de maior investimento em videomonitoramento.

“A partir da identificação dos locais críticos para assassinatos no Mapa do Crime, devem ser instaladas mais câmeras de segurança. Os dados apontam que a redução de crimes com o videomonitoramento gira em torno de 70%”.

Já o especialista em Segurança Pública e Privada Emir Pinho defende que o governo deve buscar os mais diversos tipos de tecnologia para aumentar a segurança.

“O Estado deve investir em tecnologias diferentes, abandonar a presença do homem e utilizar mais a presença eletrônica. Por exemplo, investir em cercamento eletrônico da cidade, para monitorar a entrada e saída de veículos”.

Pinho citou o exemplo de Canoas, no Rio Grande do Sul. “O governo usou a tecnologia de sensores acústicos que detectam disparos em via pública, o que facilita a prisão de criminosos de forma rápida”.



LEONARDO BICALHO - 10/03/2014

DUPLO ASSASSINATO ocorrido em Vila Velha no último dia 10. Até este mês, aumento nos homicídios é de 15%

## O QUE ELES SUGEREM

## “Mais blitzes”

“É necessário destacar que não existe uma única medida que vá controlar o número elevado de homicídios no Espírito Santo.

Mas existe um elevado número de armas ilegais nas mãos de criminosos e muitos bandidos em liberdade, o que aponta a necessidade da união de todas as forças policiais para a realização de mais blitzes em diversos pontos críticos”

Sócrates de Souza, procurador de Justiça do MP-ES



## “Videomonitoramento”

“Além de tirar as armas de circulação, o governo precisa explorar mais a tecnologia do videomonitoramento, observando os locais que o Mapa do Crime aponta como críticos.

As câmeras inibem bastante o crime, os dados apontam uma média de 70% de redução. Também insisto na fiscalização das armas, pois há vários casos de pessoas presas com armas que voltam para o crime”.

Nizio do Bem, especialista em Inteligência de Segurança Pública



## “Tecnologia eletrônica”

“Defendo a utilização de tecnologias diferentes, abandonar a presença do homem e investir na presença eletrônica.

Por exemplo, o cercamento eletrônico de rastreamento na cidade, tecnologia que monitora a entrada e saída de veículos. Com isso, um veículo utilizado na fuga de um criminoso pode ser rastreado e o bandido ser preso mais rapidamente. Deve-se investir na inteligência”.

Emir Pinho, especialista em Segurança Pública e Privada



## OS NÚMEROS

## HOMICÍDIOS NO ESTADO

	2013	2014
JANEIRO	142	169
FEVEREIRO	140	144
<b>TOTAL</b>	<b>282</b>	<b>313</b>

## RANKING POR MUNICÍPIO

MUNICÍPIO	HOMICÍDIOS
Serra	68
Cariacica	51
Vila Velha	46
Vitória	25

\* Números referentes aos meses de janeiro e fevereiro deste ano

**31** MORTES A MAIS, ou seja, cerca de 10% de aumento

## Meta é fechar o ano com redução

Apesar do aumento de 15% no número de homicídios até este mês de março, a expectativa do secretário de Estado da Segurança Pública é fechar o ano com redução de mortes violentas.

“Ainda é muito cedo para pensar que a gente perdeu o ano ou está tendo um ano ruim. A expectativa

é que o percentual seja reduzido para conseguir apresentar um quinto ano de redução”.

Embora a expectativa do governo seja boa para os próximos meses, a Secretaria de Estado da Segurança Pública (Sesp) tem tomado algumas medidas, segundo Garcia.

“É cedo para pensar que a gente perdeu o ano ou está tendo um ano ruim. A expectativa é que o percentual seja reduzido”

André Garcia, titular da Sesp



FERNANDO RIBEIRO - 18/04/2013

## Plano para proteger jovens

O município de Vitória vai participar de um plano nacional para reduzir o número de homicídios entre jovens. Trata-se do Plano Juventude Viva (PJV), do governo federal, com foco na diminuição de mortes violentas entre jovens negros.

O secretário de Cidadania e Direitos Humanos da Prefeitura de Vitória, Marcelo Nolasco, já se reuniu com a coordenadora nacional do programa, Fernanda Papa, e ressaltou que o PJV promove ações que vão além da segurança pública.

“A questão da mortalidade de jovens é algo muito complexo e multifatorial. Além do foco na repressão policial, o programa busca proporcionar ao jovem, principalmente o de periferia e o de raça ne-

gra, uma oportunidade para se ver livre desses fatores que o expõem à mortalidade”.

Nolasco explicou que o motivo do PJV focar nos assassinatos de jovens negros tem uma razão. “O plano nacional dá uma ênfase para a juventude negra porque 70% dos homicídios são de jovens negros, o que é uma estatística gritante”.

O secretário destacou que uma das frentes do programa é concorrer com o tráfico de drogas, fator que mais vitima jovens no Estado. “Os jovens de periferia veem no tráfico uma oportunidade de ascender na vida. Ele não enxerga que tem uma vida muito curta no tráfico. O que o Estado quer é oferecer para o jovem uma perspectiva além dessa falsa que o tráfico dá”, salientou Nolasco.